



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## É POSSÍVEL PREVENIR O CÂNCER?

**José Renato Salim Morais**  
**José Henrique Volpi**

### RESUMO

O INCA – Instituto Nacional de Câncer, publicou em fevereiro de 2023 que são esperados 704 mil casos novos de câncer para o triênio 2023-2025. A proposta deste trabalho é relacionar ideias de diferentes autores da Psicologia Corporal, apresentando um olhar da abordagem do corpo em psicoterapia visando ampliar o olhar para a prevenção do câncer em suas mais diversas formas e possibilidades. Reich nos deixou o legado de que saúde não consiste na ausência total de doenças, mas na habilidade do organismo para ultrapassá-las e sair delas sem danos. Ainda, dizia que se sua teoria a respeito do câncer estivesse correta, mostraria que para formar um câncer, era preciso que o indivíduo abdicasse de sua vida, se contraísse. Sendo assim, o que podemos fazer para ter uma vida mais saudável e, quem sabe, prevenir o câncer?

**Palavras-chave:** Câncer. Corpo. Energia. Psicologia. Reich

---

O INCA - Instituto Nacional de Câncer, publicou em novembro de 2022 que estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025, sendo que os de Mama, em mulheres, e próstata, em homens, continuam sendo os tipos da doença com maior incidência no País. Este grande aumento dos casos de câncer foi o motivador para que este artigo fosse escrito com esta temática, trazendo o olhar da psicologia corporal para esta realidade.

Segundo o Inca (2022, web), o câncer pode ser definido da seguinte forma:

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas.

O Inca (2022, web) menciona que os vários tipos de Câncer existentes são classificados de acordo com a localização primária do tumor. Dessa forma, pode-se encontrar nos seguintes órgãos: anal, bexiga, boca, colo de útero, corpo do útero, esôfago, estômago, fígado, intestino,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

laringe, leucemia, mama, ovário, pâncreas, pele, pênis, próstata, pulmão, sistema nervoso central, testículo, tireóide, entre outros.

Conforme o Instituto Oncoguia (2022, web), O câncer é o nome genérico para um grupo de mais de 200 doenças. Embora existam muitos tipos de câncer, todos começam devido ao crescimento e multiplicação anormal e descontrolado das células. Os cânceres que não forem tratados causam doenças graves e morte.

O Oncoguia explica que o câncer se inicia quando as células de algum órgão ou tecido do corpo começam a crescer fora de controle, e, ao invés de morrer, as células cancerosas continuam crescendo e formando novas células anômalas. Oncoguia afirma que as células cancerosas também podem invadir outros tecidos, algo que as células normais não fazem, e que esse crescimento fora de controle e a invasão de outros tecidos é o que torna uma célula em cancerosa. (2022, web)

Já o câncer visto sob a ótica da epigenética nos ajuda a compreender suas possíveis origens, conforme descreve o Oncomarkers (2018), empresa líder na análise de Células Tumorais Circulantes (CTC's) bem como Células-Tronco do câncer (CTC's), ou Células Iniciadoras de Tumores:

Segundo Oncomarkers (2018),

A epigenética é o conjunto de modificações do genoma que não alteram a sequência do DNA, mas que podem ser herdadas por próximas gerações. Durante muito tempo, a ciência considerava que os genes eram os únicos responsáveis por transferir as características biológicas de geração em geração.

Hoje, porém, sabe-se que variações não genéticas (ou epigenéticas) adquiridas durante a vida de uma pessoa podem, sim, ser transmitidas aos seus descendentes. De uma maneira mais geral, ela pode ser considerada a interface entre o genótipo (composição genética do indivíduo) e o fenótipo (manifestação visível do genótipo, que pode ser influenciada por fatores ambientais).

Ainda mais recente é a compreensão da relação entre a epigenética e o câncer. Graças às evidências de que algumas alterações são reversíveis, característica singular dos fenômenos epigenéticos, há cada vez mais estudos voltados para o modelo epigenético que ajudam a compreender a biologia do câncer.

REICH (2009) define o câncer não como um tumor - simples manifestação tardia da doença, mas como uma doença sistêmica causada pela frustração do funcionamento sexual natural. Se for assim, há uma perspectiva muito maior para a prevenção do câncer do que para seu tratamento.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

VOLPI (2020) menciona que ao buscar uma definição para Câncer sob o olhar da psicologia corporal, encontrou o relato de que Reich foi o primeiro grande cientista a procurar a solução de mistério da origem da célula do câncer pela observação direta de sangue e tecidos em sempre fizeram isso em tecidos mortos (biópsia), e que um dos grandes impedimentos para a compreensão da teoria de Reich sobre o câncer é o enfoque mecanicista da enfermidade.

Conforme VOLPI (2020), hoje existem várias causas para o câncer como a do vírus, da bioquímica e da psicossomática, estando essa última ainda sempre sendo colocada de lado e quando aceita, ainda não se sabe explicar como isso acontece. O tratamento ainda é orientado sobre os sintomas, mas não sobre a profilaxia, o que é mais importante. O tumor é apenas a manifestação mais visível da enfermidade.

Descartes, no século XVIII, dizia que as funções mentais eram separadas do corpo, mas essa ideia acabou sendo substituída pela afirmação de que o corpo é o receptáculo das experiências físicas e emocionais vividas por todos nós desde a gestação até a morte. Hoje não é novidade alguma que os estados psíquicos como estresse, depressão, ansiedade, medo, raiva, etc, favorecem o desenvolvimento e/ou a manifestação de doenças orgânicas como úlceras, colites, problemas cardíacos, alergias, doenças da pele e até mesmo o câncer. (VOLPI, 2013)

VOLPI (2013) menciona que desde a época de Hipócrates acreditava-se que a mente e o corpo influenciavam-se mutuamente. Apesar dessa relação ter sido rejeitada durante anos pela medicina e negligenciada pela própria psicologia, acabou tornando-se uma das mais fascinantes áreas de pesquisa que tem estudado os distúrbios psíquicos e os problemas que estes causam no corpo.

Conforme VOLPI (2013), a Psicologia Corporal se dedica a estudar as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente, tratando-as em seu conjunto e em sua relação funcional. Tem por objetivo reencontrar a capacidade do ser humano em regular a sua própria energia e, por conseqüência, seus pensamentos e emoções. Suas raízes encontram-se nos trabalhos desenvolvidos por Wilhelm Reich (1887-1957), médico austríaco que abandonou a técnica da psicanálise quando descobriu que o corpo contém a história de cada indivíduo e é por meio dele que devemos resgatar as emoções mais profundas restabelecendo a mobilidade biopsíquica através da anulação e/ou flexibilização das couraças, armaduras emocionais e musculares que funcionam como defesa.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

VOLPI (2003, p 18), menciona que

com relação à divisão do sistema nervoso com base em critérios funcionais temos o sistema nervoso somático e o visceral, sendo este último subdividido em sistema nervoso simpático e parassimpático. A maioria dos órgãos internos recebem inervações de fibras simpáticas e parassimpáticas. O aumento da atividade em um dos sistemas inibe as funções do outro. É assim que o organismo se equilibra. A incapacidade desse equilíbrio faz com que o organismo perca a sua auto-regulação e entre em colapso.

Esse fato possibilita pensarmos que uma pessoa com dificuldade em entrar em relaxamento porque seu sistema nervoso autônomo está ativado no modo simpático, isto é, comporta-se como a turbina de uma avião em decolagem, ligada em máxima potência para ter forças de tirar o avião do chão ou mesmo ficar ligada quando o avião estiver parado no hangar. É o que pode acontecer em indivíduos ansiosos crônicos, estejam eles preocupados, tristonhos ou naqueles que, impedidos de satisfazerem suas necessidades básicas, ou de “serem quem desejam ser”, guardam mágoas e rancores dentro de si, contém-se emocionalmente, vivem em estado crônico de contração, manifestando como consequência uma estagnação energética (sem descarga bioelétrica), evoluindo a um desequilíbrio energético e mantendo um estado constante de contração. VOLPI (2013)

VOLPI (2003), relata que, quando exposto ao perigo, o corpo ativa o sistema nervoso simpático fazendo com que a respiração aumente, os músculos se contraiam e o indivíduo adote uma posição de ataque ou fuga. O oposto disso faz com que o sistema nervoso parassimpático seja ativado e o indivíduo se sinta relaxado.

VOLPI (2003), amplia este olhar mencionando que Reich define saúde com base na capacidade do indivíduo oscilar ritmicamente entre esses dois sistemas. É a pulsação que leva o indivíduo a estar sempre confrontando o mundo que o cerca e a caminhar em direção à vida. Se este estado biológico estiver alterado em uma ou outra direção, isto é, se a função de expansão ou contração predominar, uma perturbação do equilíbrio biológico do organismo será inevitável. O contínuo estado de expansão é sinônimo de uma simpaticotonia. O equilíbrio entre os dois sistemas é chamado por Reich de homeostase e a ausência de pulsação representa a couraça.

Couraça é uma importante palavra no vocabulário reichiano. Desde os tempos mais remotos essa palavra é utilizada para representar uma armadura, escudo e proteção. E, em se tratando dos aspectos emocionais do ser humano, é essa armadura, proteção, couraça, que se



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

ergue como defesa a fim de proteger o Ego contra os perigos do mundo externo. À medida que essas defesas do Ego se tornam cronicamente ativas e automáticas, acabam evoluindo para a formação do que Reich chamou de couraça, definindo-a como enrijecimento das atitudes caracteriais que bloqueia as excitações emocionais e sensações orgânicas do indivíduo. Freud (1976) já dizia que o ego é “primeiro e acima de tudo, um ego corporal; não é simplesmente uma entidade de superfície, mas é, ele próprio, a projeção de uma superfície”. (VOLPI, 2003.)

Segundo Reich, as tensões musculares crônicas bloqueiam uma das três excitações biológicas: ansiedade, raiva ou excitação sexual. Portanto, quando a couraça era dissolvida, emoções e lembranças da situação que provocou a couraça também eram explicitadas, revelando assim a relação direta do sistema neurovegetativo com as emoções. (VOLPI, 2003.)

Conforme Reich, segundo VOLPI (2020), o câncer é uma contração do sistema debilidade do corpo durante toda a vida, que ao final, vai se desintegrando, morrendo, antes mesmo do corpo fisicamente morrer. É uma enfermidade sistêmica provocada por uma inanição sexual crônica que provoca a formação dos bacilos T, provindos da desintegração dos tecidos. Portanto, a enfermidade não aparece com o tumor, mas existia há muito se desintegrando em forma de bíons enquanto a pessoa vive.

Conforme VOLPI (2020), podemos substituir o termo “predisposição cancerosa” por biopatia carcinomatosa porque tem a ver com o transtorno de câncer ou não. Pode formar uma angina, asma, infarto, esquizofrenia, etc. A ausência de pulsação traz o encolhimento biopático do organismo.

Organismo encouraçado se distingue do organismo não encouraçado essencialmente por uma barreira rígida que se interpõe entre seu núcleo biológico, fonte de todos os impulsos naturais, e o mundo no qual vive e age. Quando exposto ao perigo, o corpo ativa o sistema nervoso simpático fazendo com que a respiração aumente. O núcleo vivo do organismo encouraçado manteve todos os seus impulsos, mas estes não conseguem eclodir livremente. (VOLPI, 2020)

Em sua desesperada tentativa de se “expressar”, todo impulso natural é obrigado a atravessar ao perfurar a barreira da couraça. O impulso deve usar a violência para chegar à superfície e ao objetivo. No seu esforço para atravessar brutalmente a barreira da couraça, o impulso qualquer que seja sua natureza no início, se transforma em raiva destrutiva. Neste contexto pouco importa o destino futuro desta reação de raiva secundária após sua passagem pela couraça. Quer ela atue ou seja freada, quer ela se transforme em piedade mórbida ou



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

atinja os seus objetivos na forma de sadismo direto; o elemento essencial do processo é a transformação de todos os impulsos de amor e raiva destrutiva ao passar pela couraça. (VOLPI, 2020)

Segundo REICH (2009), câncer é uma enfermidade sistêmica provocada por uma inanição sexual crônica, que de forma misteriosa surge no organismo, por mais saudável que seja. Um dos principais impedimentos para a compreensão da teoria de raio sobre o câncer é o convencional enfoque mecanicista da enfermidade. O mecanismo do Câncer consiste em uma progressiva retração do sistema Vital. Para melhor compreendê-lo é necessário seguir algumas regras:

1. Abandonar a teoria dos genes do ar (ainda aceita na época) e reconhecer a infecção endógena;
2. Admitir o papel das emoções nas enfermidades orgânicas;
3. Reconhecer o desenvolvimento de uma substância viva, de movimento espontâneo como derivada de outra substância viva ou não viva, na realidade, proveniente da energia orgânica livre. Em outras palavras, ao estudar o câncer nos vemos diretamente confrontados com o problema da biogênese;
4. Devemos centrar nossos esforços médicos, ao trabalhar no câncer, na tão odiada e evitada patologia sexual;
5. Para entender o câncer de forma simples, devemos reconhecer, de uma vez por todas: A existência de uma energia cósmica essencialmente nova, onipresente, que não obedece nem as leis mecânicas nem as funções, a qual Reich denominou de energia orgônica.

Conforme REICH (2009), 4 são os fatores que resultam familiares através de nossa prática clínica econômico-sexual, e que constituem a ponte entre a função sexual e o câncer:

1. A má respiração externa, que traz como consequência um transtorno da respiração tissular interna;
2. Os transtornos das funções de carga e descarga orgonótica dos órgãos autônomos, em especial os sexuais;
3. Os espasmos crônicos da musculatura (contração);
4. A impotência orgástica crônica.





## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Para REICH (2009, p. 236) esse processo de encolhimento é mais bem compreendido quando se retratam suas três fases:

Fase de contração: incapacidade crônica de expansão, por resignação. Suas características biológicas são: espasmo muscular, palidez da pele, enfraquecimento dos tecidos, impotência orgástica e anemia, esta fase não é específica do câncer. Fase de encolhimento: perda da substância corporal, fraqueza física, perda de resistência biológica em todo o organismo. Fase de putrefação: perda de energia orgone nas células e nos tecidos, transformação do material canceroso em matéria pútrida, intoxicação geral dos bacilos T, escaras de putrefação, odor corporal e morte.

Entende-se então, que na tentativa de manter-se vivo o organismo quando chega ao ponto máximo de encolhimento, inicia uma reprodução celular acelerada, porém, devido ao fato do DNA se encontrar alterado pelo movimento de contração e encolhimento, esta reprodução celular que na verdade é de defesa, acaba sendo atacada pelo sistema imunológico que não a reconhece e devido à fragilidade em que se encontra e por não conseguir reagir para eliminar o material desintegrado, o organismo acaba morrendo devido a uma intoxicação geral. REICH (2009)

Reich diz que é muito mais fácil prevenir o câncer do que curá-lo, uma vez que tem alcançado seu pleno desenvolvimento. “O câncer não é outra coisa que uma morte prematura e acelerada, mas “normal” do organismo. Os processos orgânicos que conduzem a uma morte prematura por câncer são os mesmos que provocam a morte natural”. (REICH, 2009, p. 77)

Reich define o processo de vida como uma contínua oscilação no organismo entre expansão e contração. A saúde caracteriza-se por uma regulação econômico-sexual da energia e pela plenitude dessas pulsações em todos os órgãos. (REICH, 2009)

Reich (2009) mostra que os tecidos, quando morrem, passam por um processo de putrefação que é o resultado da decomposição bionosa dos mesmos. E menciona não ser necessário supor que as bactérias de putrefação invadem o organismo nessa etapa. No entanto, diz Reich, que poderíamos perguntar porque as bactérias que flutuam no ar invadem o organismo morto e não o fazem no organismo vivo? A resposta de Reich é da defesa natural do organismo. (REICH, 2009)

Reich (2009), diz que não se pode estabelecer um limite preciso entre gente mentalmente sã e gente mentalmente doente, tampouco é exato supor que há doentes de câncer e por outro lado pessoas livres do Câncer. Todo indivíduo tem, no fundo, seus mecanismos catatônicos e seus bacilos T.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Para Reich, 2009, os bacilos T:

- Antes de aparecer o tumor, os bacilos T estão presentes no sangue e nos tecidos;
- São produto da decomposição das células cancerosas e levam ao desenvolvimento das mesmas;
- Resultam da desintegração de glóbulos vermelhos;
- Os bacilos T se formam a partir de bions carbono por degeneração precoce e se propagam, caracterizando-se, portanto, em uma ponte entre o vivente e o não vivente;
- Revelam um comportamento parasitário;
- Tem uma estreita relação com o cianuro e exercem um efeito similar na asfixia e na paralisia respiratória, sendo então, venenosos. (REICH, 2009)

Segundo Reich, “A disposição ao câncer está determinada pela resistência biológica do sangue e dos tecidos a putrefação, e essa resistência biológica, por sua vez, está determinada pela quantidade de hormônio do sangue e dos tecidos, ou, pela potência orgonótica do organismo.” (REICH, 2009, p. 80).

LUBAVY e REICHOW (2016), mencionam que a formação de bacilos e a putrefação são tanto causa quanto consequência da bioplastia do Câncer. E que Reich, apesar de tudo, em todos os seus escritos insistiu em que não neguemos a existência da hereditariedade. Mostram que Reich percebeu no sangue a existência de um campo energético de natureza orgonótica que, diante da presença de bacilos T reagia criando bions para neutralizá-los. A partir disso supôs que o sangue não depende somente de sua composição química ou estrutural para servir como indicativo do vigor biológico de um indivíduo, mas de sua carga energética, que dependem de outros parâmetros de vitalidade. Concluiu que o sangue do paciente com câncer apresentava muito mais bacilos T e poucos bions, de aspecto murcho e sem brilho quando comparado ao sangue de um sujeito saudável.

Reich (1985), segundo Volpi (2020), dizia que se sua teoria a respeito do câncer estivesse correta, mostraria que para formar um câncer, era preciso que o indivíduo abdicasse de sua vida, renunciasse nessa altura, se contraísse. A esse respeito, faz uma referência ao câncer de Freud dizendo que Freud fumava muito e que sempre teve a impressão dele fumar “não por nervosismo, mas por querer dizer algo que nunca lhe saiu da boca”. Era como se estivesse ruminando algo, engolindo algo que nunca exprimiu. “Ele era sempre muito polido, mordazmente polido, algumas vezes”.





## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Tendo rompido com a psicanálise de Freud, a convite do psicanalista Ola Raknes, em 1934 Reich mudou-se para Oslo, Noruega, onde deu continuidade às suas pesquisas. As correntes vegetativas que havia encontrado no curso de seu trabalho fazendo uso da técnica da análise do caráter e experiências elétricas sobre a sexualidade revelaram-se tão importantes que Reich resolveu estudá-las com mais detalhes. (REICH, 1975)

Ao observar que o prazer era identificado por um aumento da carga bioelétrica na superfície da pele, enquanto que a angústia era acompanhada por uma perda desta mesma carga bioelétrica periférica, REICH (1975) concluiu que a vida se move em direção ao prazer, mas se retém e se encolhe quando na presença da dor. Foi a partir deste conjunto de observações que postulou que um processo semelhante poderia ser duplicado e observado em organismos mais primitivos, como caracóis, minhocas e até mesmo amebas e resolveu então estudá-los sob a lente do microscópio.

REICH (1979), segundo VOLPI (2020), começou a sondar a origem da vida de um ponto de vista funcional. Partiu para pesquisas laboratoriais que revelaram que a matéria orgânica se desintegra em vesículas cheias de energia e que posteriormente se transforma em um protozoário. Chamou essas vesículas de bions que representa um estágio preliminar da vida. O experimento bions: um estudo prospectivo de Reich a Capra.

Reich observou uma similaridade entre os movimentos orgásticos humanos e os movimentos de certas formas microscópicas, como a ameba, por exemplo. Preconizava que na vida vegetativa há um processo pelo qual a carga mecânica ou tensão, conduz ao desenvolvimento da carga elétrica, que por sua vez é seguida pela descarga elétrica que, em contrapartida, culmina em relaxamento mecânico. Esse é o processo que chamou de fórmula do orgasmo e que funciona em quatro tempos: tensão, carga bioelétrica, descarga bioelétrica e relaxamento. (VOLPI, 2020)

Cabe lembrar que o que foi chamado por Reich de bions atualmente são vistos e comentados por vários outros cientistas. Apenas recebem outros nomes: *microzymas* pelo microbiologista francês Antonie Bechamp, *somatids* pelo microscopista canadense Gaston Naessens e *protids* pelo alemão Enderlein. (VOLPI, 2020)

A essência da organoterapia (não só no tratamento do câncer mas também de todas as miopatias baseadas em uma contração ou encolhimento do aparato Vital) é a supressão da contração crônica e o estímulo da expansão. Uma vez que o organismo volta estar em condições de se expandir, de dilatar os vasos, de fazer chegar o sangue e a pele e demais



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

tecidos, de fazer com que os tecidos absorvam água e alimento, que os intestinos recuperem seu movimento peristáltico ondulatório, que, em uma palavra, que todo sistema Vital autônomo expanda, apto, se estabeleça e se implantará a o estado de funcionamento vivo, que temos definido como uma oscilação entre contração e expansão, é dizer, a pulsação biológica. (VOLPI, 2020)

A psiquiatria nos tem ensinado que não podemos considerar uma neurose como “curada” pelo fato de somente haver eliminado uma dor de cabeça ou uma compulsão. Na prática da vegetoterapia analítica só falamos de cura quando conseguimos eliminar a base geral caractereológica e biofisiológica dos sintomas individuais, isto é, a “neurose de caráter”. Isto só se consegue restabelecendo a potência orgástica, a total capacidade de pulsação. Esta exigência é severa, mas é a única que cumpre com as necessidades essenciais da medicina e da higiene social. (VOLPI, 2020)

Conforme Volpi (2003), Reich trouxe o pensamento de que o destino da raça humana dependerá da constituição das estruturas de caráter das “Crianças do Futuro”. A “fórmula” reichiana é simples: “Não é preciso examinar e observar cada um dos milhões de pensamentos infantis. O que temos que fazer é manter o sistema da criança livre de qualquer tendência a contrair sua energia biológica observável na frustração. O resto acontece sozinho.”

Destas ideias se desprende o conceito reichiano de que saúde não consiste na ausência total de doenças, mas na habilidade do organismo para ultrapassá-las e sair delas sem danos. VOLPI (2003)

Podemos então pensar que, se não podemos afirmar que o indivíduo é são ou não, e que esse processo é, muitas vezes, silencioso, que a prevenção é uma forma mais que necessária de ser profundamente estudada em suas mais diversas formas e possibilidades, contemplando os 4 pontos mencionados por Reich, e que, para isso, haveríamos de adentrar no campo da sexualidade e da respiração, a fim de prover ao organismo aquilo que ele necessita para seu melhor funcionamento vital. VOLPI (2003)

Acredito que seja possível fomentar o desejo de que tanto as pessoas de outras áreas quanto pessoas da área da saúde possam olhar sob esta perspectiva, ampliar a consciência coletiva sobre o câncer e assim passem a buscar formas de agir preventivamente para manter seu corpo e mente saudáveis com ações rotineiras, tornando-se, a prevenção e o cuidado de si, um estilo de vida. Quem sabe um dia veremos práticas corporais que trabalhem a manutenção da pulsação do organismo nas escolas desde a infância, como preconizou o olhar



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer? In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

de Reich para as crianças? Resta-nos estudar, trabalhar, fazermos disto um ciclo virtuoso e ter esperanças em um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

INCA – Instituto nacional do Câncer. **Câncer, dá para prevenir?** 2022. Rio de Janeiro. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/campanhas/prevencao/2022/cancer-da-para-prevenir>> Acesso em 12.12.2022.

INCA – Instituto nacional do Câncer. **Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025**. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>

INSTITUTO ONCOGUIA. **O Câncer**. 2017. Disponível em: <http://www.oncoquia.org.br/conteudo/cancer/12/1/> - Acesso em: 12.12.2022.

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. **O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Psicologia Corporal*. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigoscientificos/> Acesso em: 12/12/2022.

ONCOMAKERS - **Epigenética e câncer: quais as vantagens da análise?** Disponível em: <https://www.oncomarkers.com.br/epigenetica-e-cancer/>

REICH, W. **A Biopatia do Câncer**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009

VOLPI, 2020. VOLPI, José Henrique. **A Apostila do curso de Especialização** em Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Acesso em: 26/11/2022.

VOLPI, José Henrique. **Quando o corpo somatiza os conflitos da mente**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Psicologia Corporal*. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.14, 2013. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos> Acesso em: 16/01/2023.

VOLPI, José Henrique. **Somatização: a memória emocional ancorada no corpo**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Psicologia Online*. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano. Vol. 13, 2012. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> . Acesso em: 14/12/2022.

VOLPI, José Henrique. **A biopatia do câncer**. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) *Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal*. Módulo 2, Aula 4. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Acesso em: 14/12/2022.

VOLPI, José Henrique e VOLPI, Sandra Mara. **REICH: da Vegetoterapia à descoberta da energia orgone**. Centro Reichiano, 2003.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. É possível prevenir o câncer?  
In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <[http://www.centroreichiano.com.br/artigos\\_livres.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## AUTOR

### **José Renato Salim Morais / Taubaté / SP / Brasil**

Terapeuta Corporal (ABTHBR 2623). Especialista em Marketing e Gestão Empresarial com ênfase em Pessoas-ESPM. Coordenador em Dinâmica dos Grupos-SBDG, Renascedor-IBRARE, Hipnose Ericksoniana, OSHO Meditation In-Depth and Facilitation, Facilitador da Metodologia Empretec, Coach Executivo Organizacional (Ontológico) formado com Leonardo Wolk e Médico Veterinário formado pela URCAMP/RS (CRMV 5740). cursando Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Terapeuta Corporal Reichiano //ou// Bioenergético, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

**E-mail:** [renato@renatomorais.com.br](mailto:renato@renatomorais.com.br)

### **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psicocorporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)